



O ENSINO SUPERIOR COMO OBJETO DE ESTUDO EM PESQUISAS DE DOUTORAMENTO

A análise do conjunto de 64 teses de doutoramento sobre “ensino superior” realizadas em 2018, nas universidades portuguesas, e identificadas através do RCAAP, permite esclarecer o enquadramento científico e institucional destas pesquisas, bem como as temáticas mais estudadas e as estratégias metodológicas adotadas.

Do ponto de vista das áreas disciplinares, observa-se que mais de metade das teses (cerca de 60%) são apresentadas para obtenção do grau em Ciências de Educação, distribuindo-se as restantes pelas áreas de Sociologia, Psicologia e outras diversas (em que se incluem, por exemplo, Serviço Social, Marketing, Geografia, Gestão, Design, Políticas Públicas). As pesquisas doutorais sobre “ensino superior” são realizadas maioritariamente nas universidades de Lisboa, primeiramente, e do Minho, em segundo lugar (ver gráfico 1).

As teses de doutoramento realizadas em universidades portuguesas permitem conhecer, principalmente, o ensino superior em Portugal (36), mas há também um número significativo que incide sobre o ensino superior nos Palop e no Brasil (26) e duas sobre outros países.

Relativamente às temáticas estudadas, conclui-se que a grande maioria das teses

se centra em aspetos relativos ao “ensino-aprendizagem” (21) e “experiência estudantil” (20). Outros eixos temáticos abordados são as “políticas” educativas para o setor (9) e o “trabalho académico” (7), bem como questões de “desenho curricular” (4) e de “gestão institucional” (3) com menor expressão quantitativa. Não foram identificadas pesquisas de doutoramento que explorem assuntos relacionados com “qualidade” ou com “conhecimento e investigação”.

Estes resultados contrastam, de algum modo, com os que são apontados por Tigh (2019) na sua meta-análise de publicações em língua inglesa quando evidencia que os eixos temáticos mais populares são “ensino e aprendizagem” e também “políticas” e “conhecimento e investigação”, sendo que estes dois últimos têm pouca e nenhuma expressão, respetivamente, no caso das teses de doutoramento realizadas em universidades portuguesas em 2018.

Também mobilizando, com adaptações, uma grelha de análise do mesmo autor (Tigh, 2019) torna-se possível destacar que quase metade das pesquisas doutorais adota metodologias mistas (31), seguindo-se um número relativamente alargado que privilegia estratégias assentes em questionários e estatísticas multivariadas (13) e estudos de caso (10).



**MARIANA
GAIO ALVES**

SOCIÓLOGA,
INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO,
UNIVERSIDADE
DE LISBOA, UIDEF
(UNIDADE DE
INVESTIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
EM EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO.

PRESIDENTE
DA DIREÇÃO DO
SINDICATO NACIONAL
DO ENSINO SUPERIOR

Gráfico 1 – Teses de Doutoramento sobre Ensino Superior por Universidade



São em número muito reduzido as teses cujo trabalho empírico corresponde a entrevistas (6) e análise documental (3). De referir que a categoria metodologias mistas não existe na proposta original do autor que destaca como estratégias metodológicas mais escolhidas:

“análise documental”, “entrevistas” incluindo *focus groups*, “questionários” e “análises estatísticas multivariadas”, de entre as quais apenas a segunda reúne um número assinalável de preferências no conjunto de teses de doutoramento que estamos a considerar.

Numa revista dirigida, principalmente, a docentes e investigadores do ensino superior, opta-se por detalhar brevemente a análise das 7 teses de doutoramento sobre “trabalho académico” que foram realizadas, na sua totalidade, na área científica de Educação e nas universidades do Minho (2), Aveiro (2), Porto (1), Lisboa (1) e Aberta (1). Este conjunto de pesquisas doutorais tem por base opções muito diversas em termos de estratégias metodológicas: 3 assentam em metodologias mistas, 2 em estudos de caso, 1 em abordagem quantitativa e 1 em entrevistas.

As temáticas mais exploradas articulam-se com a formação e desempenho pedagógicos dos professores do ensino superior, por vezes incidindo especificamente sobre a utilização de tecnologias no ensino. Globalmente, as pesquisas sobre “trabalho académico” assinalam a premência de construir relações de confiança e consciência dos interesses e necessidades comuns em relação aos desafios da formação e atualização pedagógica na contemporaneidade, bem como de partir das necessidades dos professores para desenhar a respetiva formação. O reconhecimento e fortalecimento de espaços formais e informais de formação são apontados como significativos para a profissionalização docente, existindo indícios de que a identidade profissional desejada pelos professores se caracteriza pela articulação entre as dimensões da docência, principalmente entre ensino e investigação, visando um trabalho mais coeistente e de melhor qualidade na investigação, na formação dos estudantes e na articulação entre ensino superior e comunidade.

Tigh, M. (2019). *Higher Education Research - the developing field*. London and New York: Bloomsbury Academic.